
Contributo para a Recuperação das Vistas de Monserrate através da avaliação dos sistemas de vistas

Sara Velho - sara.pinheiro.velho@gmail.com ;

jardim histórico, sistema_de_vistas, relações_visuais, recuperação

O presente trabalho enquadra-se na reflexão acerca dos sistemas de vistas explícitos (ou não) dos grandes jardins históricos, da sua relevância no decorrer da história do jardim e da sua manutenção.

Esta temática surge em diversos estudos associados à paisagem quando abordada de forma holística, contudo são poucos os que apresentam o tema de sistemas de vistas associado aos jardins de forma tão directa.

O principal objectivo deste trabalho centraliza-se na contribuição para a definição de uma proposta de recuperação dos sistemas de vistas dos jardins de Monserrate, que passa pela desobstrução e requalificação de vistas, recuperação da função de miradouros e melhoria das condições de fruição dos seus jardins, de forma a garantir a salvaguarda dos seus valores patrimoniais. Acima de tudo, procura-se a valorização e o reforço do carácter de Monserrate como jardim de interesse público, conciliando aspectos culturais, paisagísticos, ecológicos, funcionais e estéticos, sem deixar de se assumir a recuperação das vistas como ponto de partida para uma maior valorização e afirmação de Monserrate.

A escolha do Parque de Monserrate para este estudo resultou da oportunidade de poder vivenciar o espaço e da percepção de estar integrado numa paisagem cultural - Paisagem Cultural de Sintra (património mundial da UNESCO). Nela encontram-se as formações vegetais mais exuberantes e as construções de muitos lugares de recreio com arte eclética Oitocentista, “construídos segundo um mesmo modelo e fizeram da serra um exemplo único de parques e jardins que influenciaram diversas paisagens na Europa”, é o caso de Monserrate. Este é fruto da intervenção do Homem sobre a paisagem em que contou com as grandes panorâmicas para se erigir. Integrando-se numa paisagem encontra-se sujeito a constantes mudanças, variando ao longo do ano (em constante dinâmica devido à interacção entre elementos físicos e humanos e ritmos naturais biológicos), tornando-se um espaço delicado de preservar. Devido ao seu carácter instável, é dever do Homem valorizá-lo, recuperá-lo e preservá-lo, manter as suas qualidades cénicas, geográficas, morfológicas e ecológicas em equilíbrio para benefício tanto da sociedade actual, como das gerações vindouras. O Homem tem o poder e a capacidade de desgastar a Paisagem, ou mesmo, destruí-la, ou pelo contrário, manter e trazer-lhe qualidade.

Neste contexto revelou-se necessário conhecer a história dos jardins de Monserrate, entender a sua importância na história da arte dos jardins e fazer uma análise biofísica e antrópica do espaço, de modo a compreender a relevância das relações visuais na origem e no desenvolvimento dos jardins.

O principal procedimento metodológico consistiu na identificação de vistas antigas de elevada importância para a história e percepção do jardim. Recorreu-se à análise de testemunhos visuais e literários sobre Monserrate, selecção e avaliação da qualidade visual e necessidade de intervenção dos sistemas de vistas actuais e potenciais. Foram avaliadas e estudadas as vistas no interior (inside in) de Monserrate e do interior para o exterior do seu limite territorial, não desprezando as vistas do exterior para interior de Monserrate, que são igualmente relevantes no estudo. Do cruzamento da análise sobre as vistas antigas e das vistas actuais resultou a definição de vistas prioritárias a valorizar e recuperar.

No âmbito da análise desenvolveu-se uma metodologia especificamente para a avaliação dos sistemas de vistas, passando pela sua identificação e determinação, pela definição das bacias visuais e pela identificação da sua visibilidade e importância como elemento integrante da Paisagem Cultural de Sintra

A visão é o sentido mais usado na percepção de um espaço, de uma paisagem. A percepção visual desde sempre contribuiu na intervenção do Homem sobre a paisagem e, conseqüentemente, na concepção dos espaços para seu usufruto, desencadeando sentimentos e modos de estar. Deste modo, os sistemas de vistas condicionaram a organização estrutural dos espaços e a sua percepção visual contribuiu para a identificação do significado dos jardins, essencialmente dos jardins que surgiram na época do Romantismo.

Um sistema de vista integra, neste estudo, um ponto de vista, bacias visual, planos alcançados e pontos focais.

Os pontos de vistas e os pontos focais funcionam como “uma condição de partida para a identificação dos cenários panorâmicos”, estando associados a elementos construídos ou naturais estruturantes dos jardins, o que leva a que tenham usos acrescidos como pontos de encontro, de estadia, entre outros. A partir destes pontos o observador posiciona-se na paisagem e orienta a sua visão de modo a estabelecer relações visuais com outros elementos visíveis, observando cenários próximos ou afastados e, por sua vez, obtendo sistemas definidos neste estudo como contidos, abrangentes, corredor/linha, em túnel, em flecha e fechados, consoante a estrutura da forma visível em cada sistema de vista.

A determinação das bacias visuais tem uma grande importância na avaliação visual de um cenário, sendo definidas como a “extensão territorial visível de um ponto” e permitem determinar áreas de intervisibilidade e áreas ocultas, que no caso de Monserrate têm uma grande importância para determinar o valor de Monserrate como peça estruturante da Paisagem. A percepção dos sistemas de vista está automaticamente condicionada pela localização dos elementos paisagísticos, movimentos e sons, texturas, volumes, cores, luz e contrastes, condições atmosféricas, radiação solar e pelo modo como estes interferem na definição dos elementos visíveis.

A intervisibilidade de pontos focais está condicionada pela interposição de elementos paisagísticos e pelos fenómenos atmosféricos.

A profundidade interfere também no modo como um espaço e a sua organização são percebidos. A envolvente dos elementos é que nos dá a noção de profundidade, sendo que os planos paralelos aos eixos visuais nos permitem perceber a profundidade.

A distância influencia a percepção de movimentos e sons, texturas, volumes, cores, luz e contrastes.

Os jardins de Monserrate apresentam diversos elementos paisagísticos naturais e construídos que constituem pontos de convergência visual (pontos de vista e/ou focais), geradores de cenários através de eixos panorâmicos. O jogo entre o aparecer e o desaparecer desses cenários resultou da intenção de se criarem efeitos de surpresa em vários momentos no espaço, tirando partido das características climáticas e topográficas, características fundamentais dos jardins de carácter romântico. Contudo, os cenários gerados originalmente sofreram alterações devido à dinâmica inata de uma paisagem, afectando as relações visuais entre os elementos paisagísticos: as relações visuais encontram-se obstruídas ou ameaçadas por exemplares de espécies vegetais que tiveram um crescimento descontrolado, atingindo grandes portes; o aparente mau estado fitossanitário de espécies de grande interesse histórico afectam a qualidade visual dos sistemas visuais; o sistema de rega obstruído interfere na qualidade de vida de algumas espécies vegetais e consequentemente, nas vistas sobre os exemplares; as estruturas construídas, nomeadamente os caminhos, encontram-se degradadas e interferem na ligação entre os espaços e na qualidade visual dos sistemas de vistas; elementos construídos e naturais no espaço, descritos em referências literárias, encontram-se desaparecidos, não havendo registo da sua localização. Estes problemas resultam numa paisagem deprimida onde se assiste a um progressivo desaparecimento de valores estéticos e culturais.

Sendo que têm uma enorme relevância na história, na concepção e no carácter do espaço é necessário repor os sistemas de vistas que permitem o olhar sobre determinados elementos e pontos estratégicos de vistas primitivas, através da recuperação das características vistas.